

UM ESTUDO SOBRE O NÍVEL DE ADERÊNCIA DOS CURSOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DAS INSTITUIÇÕES PARANAENSES LISTADAS NO MEC, AO CURRÍCULO MUNDIAL

Alexandre Corrêa dos Santos

Mestrando em Ciências Contábeis pela Universidade Regional de Blumenau - FURB
Rua Antônio da Veiga, 140, 89.012-900 - Blumenau, SC - Brasil
E-mail: alexandrecorrea@al.furb.br; Telefone: (43) 3026-7434

Maria José Carvalho de Souza Domingues

Doutora em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC
Professora da Universidade Regional de Blumenau - FURB
Rua Antônio da Veiga, 140, 89.012-900 – Blumenau, SC - Brasil
E-mail: mariadomingues@furb.br; Telefone: (47) 3321-0565

Maria Jose Ribeiro

Doutora em Literatura pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC
Professora da Universidade Regional de Blumenau - FURB
Rua Antônio da Veiga, 140, 89.012-900 – Blumenau, SC - Brasil
E-mail: tuca@furb.br; Telefone: (47) 3321-0565

RESUMO

Nos últimos anos o cenário econômico internacional apresentou um acelerado processo de globalização. Este fenômeno exige dos países adequação às políticas, normas e padrões internacionais. Na área contábil há grandes desafios a serem superados, como por exemplo, um sistema de ensino de contabilidade hábil para formar profissionais aptos a aplicar os requisitos das International Financial Reporting Standarts (IFRS). Organismos internacionais como a Organização das Nações Unidas (ONU), a Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD) e o Intergovernmental Working Group of Experts on International Standards of Accounting and Reporting (ISAR), desenvolveram em conjunto um modelo de currículo internacional de contabilidade para servir de base para as instituições de ensino no mundo. Este trabalho de abordagem quantitativa objetiva verificar o nível de aderência das disciplinas do Curso de Ciências Contábeis das instituições de ensino do Estado do Paraná, listadas no Ministério da Educação e Cultura (MEC), em relação às disciplinas sugeridas pelo Currículo Mundial. Por meio de Pesquisa Descritiva foram analisados os blocos de ensino listados no currículo mundial, sendo: Conhecimentos Organizacionais e da Atividade Comercial, Tecnologia da Informação, Conhecimentos de Contabilidade e Áreas Afins e Conhecimentos Gerais. Os dados pesquisados revelam, dentre outros achados, que 88,38% das disciplinas das Grades Curriculares das Instituições de educação paranaenses são correlatas ao Currículo Mundial.

Palavras-Chave: Currículo; Educação; Contabilidade.

1 INTRODUÇÃO

A contabilidade desenvolveu-se no seio das sociedades, incorporando os costumes, crenças, política, características legais e sociais dos países, fato que confere a mesma classificação de ciência social. Niyama (2005) comenta que os sistemas contábeis dos países são influenciados por um conjunto de regras próprias, como leis, filosofias, procedimentos e objetivos. Estas variáveis podem resultar na diversidade de interpretações dos fenômenos

contábeis de um país para outro.

No campo educacional, os países norteados por suas políticas econômica e social locais aplicam diferentes metodologias e abordagens no ensino da contabilidade. Conseqüentemente, as instituições de educação formam profissionais com habilidades e competências próximas àquelas exigidas pelo mercado de trabalho local. Howieson (2003) enfatiza que apesar das mudanças nas práticas de negócios, a contabilidade é ainda largamente ensinada no formato aplicado em palestras, cursos e seminários e numa perspectiva que caracteriza nada mais do que uma série de discretos assuntos independentes, relacionados com assuntos técnicos, que geralmente são segregados de outras disciplinas relacionadas.

A diversidade curricular no ensino da contabilidade pode não contribuir para a consolidação do ensino contábil global, tornando-se um problema quando remete a interpretações econômicas diferenciadas para um mesmo tipo de informação contábil, exigindo dos profissionais contábeis “malabarismos” para converter demonstrações contábeis de diferentes países a um denominador econômico comum.

Fatores exógenos também influenciam a questão do currículo escolar dos países. O fenômeno da globalização econômica é um dos determinantes, que conduz na atualidade, à adoção de um currículo global de ensino em contabilidade, capaz de minimizar a assimetria das informações contábeis entre países e também preparar profissionais para desenvolverem com competência as exigências além-fronteiras.

O processo de convergência internacional da contabilidade dirigido pelo International Accountant Standarts Board (IASB) também justifica a adoção de um currículo internacional de contabilidade, pois, mediante a adoção de normas contábeis internacionais, torna-se necessário o desenvolvimento de um sistema de ensino capaz de corresponder rapidamente à demanda do mercado por profissionais conhecedores destas normas.

Este cenário de mudanças pode criar um problema de assimetria entre os objetivos dos currículos dos cursos de ciências contábeis das instituições de educação superior em comparação ao currículo mundial proposto pelo UNCTA/ONU/ISAR.

A pesquisa foi estruturada em cinco seções, a saber: introdução; fundamentação teórica, subdividida em temas que tratam do ensino de Ciências Contábeis no Brasil, as diretrizes curriculares nacionais, currículo mundial e pesquisas correlatas; aspectos metodológicos; análise dos resultados e considerações finais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Ensino de Ciências Contábeis no Brasil

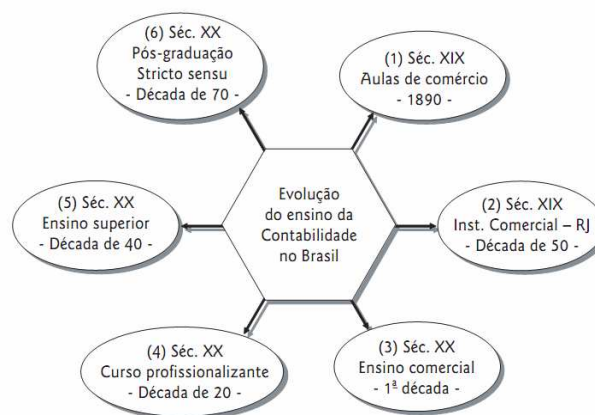
No Brasil o ensino de Ciências Contábeis originou-se nas Escolas de Comércio. Martins, Silva e Ricardino (2006) afirmam que a primeira instituição formal de ensino contábil do Estado de São Paulo foi a Escola Politécnica, fundada em 1894, que no Curso Preliminar, equivalente ao primeiro ano de Engenharia, ministrava aulas de Escrituração Mercantil e conferia ao concluinte o diploma de Contador. A instituição teve seus diplomas reconhecidos em 1900 pelo Decreto Federal nº. 727. Marion e Junior (1998) citam que em 1905, o Decreto Federal nº 1.339 reconheceu os diplomas expedidos pela escola Álvares Penteado, outra importante Escola de Comércio.

As Escolas de Comércio representaram os primeiros passos para o surgimento de um bom número de cursos de nível médio e superior no país, entre estes, o curso Técnico em Contabilidade e o curso superior de Ciências Contábeis, que surgiu algumas décadas depois, em 1945, Leite (2005).

Outro marco na história do ensino da contabilidade foi a regulamentação da profissão de Contador através do Decreto nº 20.158 de 1931, que dentre outros benefícios também

reorganizou o ensino comercial, segregando em níveis técnico, superior e propedêutico.

Vianna e Villela (2005) comentam que alguns anos mais tarde em um cenário de nacionalismo e desenvolvimento das forças produtivas locais surgiu o curso superior de Ciências Contábeis e Atuariais por meio do Decreto nº 7988 de 22/09/1945. Peleias et al. (2007) realizaram um levantamento histórico sobre a evolução do ensino de Contabilidade no Brasil, e os impactos que determinados eventos econômicos, políticos e sociais tiveram neste contexto. A evolução foi dividida em seis etapas pelos autores, sendo:



Fonte: Peleias et al. (2007)

Na atualidade, a abertura de mercados mundiais acelerou o fenômeno da globalização, que exige também a divulgação de informações contábeis que satisfaça às necessidades de cada país usuário. Este contexto remete a uma postura estratégica em relação às mudanças que busquem adequar o sistema de ensino contábil às demandas globais. Estas mudanças passam pela adequação do currículo nacional de ensino.

Riccio e Sacatta (2004) relatam que quanto maior a similaridade entre o currículo adotado por um país e o currículo internacional, maior será a evidência de harmonização na educação contábil desse país. A partir deste pressuposto, este trabalho pretende responder a seguinte questão de pesquisa: Qual o nível de similaridade entre as grades curriculares dos cursos de Ciências Contábeis das instituições de ensino do Estado do Paraná e as disciplinas do Currículo Mundial?

A fim de responder objetivamente a questão de pesquisa, foram listados na Tabela 1 abaixo, os Blocos de Conhecimentos do Currículo Mundial, que originalmente foram tabulados por Riccio e Sacatta (2004) e adaptados posteriormente por Mulatinho (2007).

Tabela 1 – Currículo Mundial ISAR/UNCTAD/ONU - Blocos de Conhecimentos

1. Conhecimentos Organizacionais e da Atividade Comercial	2. Tecnologia da Informação	3. Conhecimentos Básicos de Contabilidade e Áreas Afins	4. Conhecimentos Gerais
1.1. Economia:	2.1. Tecnologia da Informação:	3.1. Contabilidade Básica:	4.1. História e Religião:
a) Microeconomia;	a) Conceitos da Tecnologia de Informação (TI) para sistemas comerciais;	a) História do Pensamento Contábil;	4.2. Comportamento Humano/Psicologia.
b) Macroeconomia;	b) Controle Interno dos Sistemas Informatizados de Gestão;	b) Contabilidade Geral;	4.3. Sociologia.
c) Economia Nacional;	c) Gestão, Implementação e uso de	c) Normas da Profissão Contábil;	4.4. Metodologia de Pesquisa/Científica.

	TI;		
d) Economia Internacional.	d) Gestão da Segurança da Informação;	d) Contabilidade Internacional;	4.5. Artes e Literatura.
1.2. Métodos Quantitativos e Estatística de Atividades Comerciais:	e) Comércio Eletrônico	e) Teoria da Contabilidade;	4.6. Ética.
a) Matemática;		f) Introdução à Análise de Balanços.	4.7. Filosofia.
b) Matemática Financeira;		3.2. Contabilidade Financeira:	4.8. Comunicação Oral.
c) Estatística Básica;		a) Contabilidade Avançada;	4.9. Línguas.
d) Estatística Aplicada aos Negócios.		b) Contabilidade Comercial;	
1.3. Políticas Gerais Administrativas, Estruturas Básicas e Comportamentos Organizacionais:		c) Contabilidade Ambiental;	
a) Fundamentos de Administração;		d) Normas Nacionais de Contabilidade;	
b) Estruturas Empresariais (governo, indústrias, comércio, etc.);		e) Normas Internacionais de Contabilidade;	
c) Psicologia Organizacional.		f) Preparação de Informes de Vários Tipos de Empresas.	
1.4. Funções e Práticas da Gestão e Administração das Atividades:		3.3. Contabilidade Financeira Avançada:	
a) Gestão Estratégica dos Negócios;		a) Tópicos Contemporâneos	
b) Gestão das Operações e Serviços;		b) Contabilidade Avançada Aplicada (Consolidação).	
c) Gestão de Recursos Humanos;		3.4. Contabilidade Gerencial (Básica):	
d) Gestão da Produção/Materiais.		a) Contabilidade de Custos;	
1.5. Comercialização:		b) Análise de Custos;	
a) Fundamentos do Comércio;		c) Análise de Balanços Avançados.	
b) Relações Públicas;		3.5. Tributação:	
c) Fundamentos de Marketing;		a) Contabilidade Tributária;	
d) Logística Empresarial.		b) Atuária;	
1.6. Operações Comerciais Internacionais:		c) Direito Tributário.	
a) Operações em Mercados Comuns (NAFTA, UE, MERCOSUL, etc.);		3.6. Sistema de Informação Contábil:	
b) Gestão Internacional de Recursos Humanos;		a) Sistemas de Informações Gerenciais;	
c) Comércio Internacional.		b) Desenvolvimento de Sistema de Informação Contábil;	
		c) Funcionamento dos Programas Informáticos Comerciais.	

		3.7. Legislação Comercial:	
		a) Direito Comercial;	
		b) Legislação Social/Trabalhista;	
		c) Direito Público e Privado;	
		d) Legislação Societária.	
		3.8. Fundamentos de Auditoria:	
		a) Princípios e Conceitos de Auditoria;	
		b) Normas Nacionais/Internacionais de Auditoria;	
		c) Auditoria de Sistemas Informatizados;	
		d) Avaliação e Planejamento de Auditoria.	
		3.9. Finanças e Gestão Financeira:	
		a) Mercado de Capitais e Financeiros;	
		b) Gestão Financeira em Organizações Internacionais.	
		3.10. Integração dos Conhecimentos:	
		a) Jogos de Empresas;	
		b) Estudos de Caso;	
		c) Jogos de Simulação Computadorizados.	

Fonte: Riccio e Sakata (2004) - adaptado.

2.2 Diretrizes Curriculares Nacionais

Instituições de ensino superior no Brasil devem seguir diretrizes curriculares nacionais, cujas bases, de maneira geral, não buscam definir disciplinas obrigatórias comuns para todos os cursos, mas sim, definir eixos de áreas de ensino a partir dos quais cada instituição possui certa autonomia para desenvolver seu próprio currículo.

Contudo, no modelo atual há pontos fortes e fracos para a formação do profissional contador. Para Dutra (2003) a autonomia engloba dois contextos, um que permite à instituição de ensino definir sua própria política educacional, e outro que representa as responsabilidades da mesma, fato que pode comprometer a qualidade dos programas ofertados em relação a fatores relacionados ao grau de competência dos profissionais encarregados da elaboração da currículo e da política educacional da Instituição.

Devem ainda ser colocados em pauta, aspectos ligados à qualidade técnica do profissional egresso, pois a economia globalizada carece de competências múltiplas para a resolução de problemas relacionados ao cenário de globalização. Assim, é importante o uso de uma linguagem de ensino da contabilidade capaz de produzir informação contábil adequada e tempestiva aos mercados globalizados.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Ciências Contábeis estão dispostas na Resolução CNE/CES 10, de 16 de Dezembro de 2004, cujos princípios norteadores gerais tratam da formação do perfil profissional desejado no que se refere a

habilidades e competências; dos componentes curriculares dos cursos; do sistema de avaliação do estudante e do curso; e demais temas ligados ao estágio supervisionado, projetos e atividades complementares.

Adentrando nos aspectos técnicos da norma supra, em seu artigo 3º Inciso I, há menção de que o curso de Ciências Contábeis deve ensejar condições para que o futuro contabilista seja capaz de compreender as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras, em âmbito nacional e internacional e nos diferentes modelos de organização. Isto demonstra o papel *sine qua non* e o desafio das instituições de ensino na formação ampla do profissional contador, sobretudo sobre a ótica da atuação internacional. Resta-nos questionar: será que as instituições de ensino superior que ofertam o curso de Ciências Contábeis estão aptas a suprir tal demanda? E os seus currículos, são eficientes a tal ponto, que em conjunto aos demais recursos e metodologias de ensino irão alcançar este objetivo?

No arcabouço legal da educação nacional, as competências e habilidades do egresso em Ciências Contábeis são tratadas na Resolução CNE/CES 10, de 16 de Dezembro de 2004, em seu artigo 4º cita. *in verbis*:

I - utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem das Ciências Contábeis e Atuariais;

II - demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil;

III - elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários, quaisquer que sejam os modelos organizacionais;

IV - aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis;

V - desenvolver, com motivação e através de permanente articulação, a liderança entre equipes multidisciplinares para a captação de insumos necessários aos controles técnicos, à geração e disseminação de informações contábeis, com reconhecido nível de precisão;

VI - exercer suas responsabilidades com o expressivo domínio das funções contábeis, incluindo noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, que viabilizem aos agentes econômicos e aos administradores de qualquer segmento produtivo ou institucional o pleno cumprimento de seus encargos quanto ao gerenciamento, aos controles e à prestação de contas de sua gestão perante a sociedade, gerando também informações para a tomada de decisão, organização de atitudes e construção de valores orientados para a cidadania;

VII - desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial, revelando capacidade crítico analítica para avaliar as implicações organizacionais com a tecnologia da informação;

VIII - exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais.

Na seção seguinte será comentada a proposta de currículo mundial criado pelo UNCTA/ONU/ISAR e suas implicações.

2.3 Currículo Mundial

Para Magalhães e Andrade (2004) a formação dos contadores constitui-se em objeto de estudo de organismos internacionais preocupados com a convergência das normas contábeis, como é o caso do International Accounting Standards Board (IASB), International Federation of Accountants (IFAC), International Organization of Securities Commissions (IOSCO), dentre outros.

Em outra frente, a Organização das Nações Unidas (ONU), através da Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD) e do International Standards of Accounting and Reporting (ISAR), por meio de um grupo de especialistas em padrões contábeis internacionais, desenvolveu, em fevereiro de 1999, um documento denominado

Guideline on National Requirements for the Qualification of the Professional Accountants, cujos objetivos foram: a criação de um currículo modelo de contabilidade global e outros requisitos para a qualificação dos profissionais contabilistas. Este documento foi revisado em 2003 por meio de outro denominado *Revised Model Accounting Curriculum TD/B/COM.2/ISAR/21*.

Segundo o UNCTAD (1999) um dos objetivos do currículo mundial é tornar-se um ponto de referência para a qualificação dos profissionais contabilistas, que, se seguidas permitirão ao profissional melhor servir à economia global, assim o currículo se destina a servir como um guia para o ensino de conteúdo técnico ao profissional contador. A execução do currículo mundial é apenas o ponto de partida para um país que pretenda harmonizar seu sistema educacional para atender as necessidades globais. Cada país pode realizar as adaptações necessárias em cada um de seus módulos, em relação ao tempo despendido em cada disciplina, em função das necessidades nacionais.

Czesnat, Cunha e Domingues (2009) enfatizam que é importante que os conhecimentos dos profissionais da área contábil estejam em sintonia com as normas internacionais, para que saibam administrar, explicar e aplicá-las quando necessário.

Como ferramenta de apoio para a harmonização do ensino de contabilidade, o currículo mundial propõe os seguintes componentes gerais para um sistema de qualificação dos profissionais contabilistas:

- (A) Conhecimentos gerais e competências/ habilidades;
- (B) Educação profissional;
- (C) Os exames de avaliação profissional;
- (D) Experiência prática relevante;
- (E) Educação profissional continuada, e
- (F) Um esquema de certificação.

Constata-se que o objetivo do currículo mundial não foi o de estabelecer uma qualificação global, pois cada país possui características peculiares em seu sistema de ensino, porém, estabelecer diretrizes gerais que poderão ser seguidas pelos países na busca pela harmonização das habilidades e competências dos profissionais contadores.

Em busca da formação ampla, o Currículo Mundial traçou eixos de formação, almejando a oferta de contribuições profissionais e sociais do estudante egresso. O grupo de trabalho responsável pela elaboração do Currículo, não se preocupou somente com questões técnico-científicas, mas também com a oferta de disciplinas voltadas para a formação humana. Para Willits (2010) uma sugestão seria disponibilizar mais do currículo de contabilidade para disciplinas de artes liberais, para “produzir” contabilistas que poderiam, por exemplo, pensar criticamente e comunicar-se com eficácia. Neste contexto o currículo mundial fundamentou a formação em habilidades, conhecimentos gerais e técnicos, competências profissionais e valores essenciais do indivíduo.

Competência refere-se à capacidade de aplicar conhecimentos teóricos nas situações da vida real mediante: análise, interpretação, sintetização, avaliação e comunicação da informação. Em relação às habilidades profissionais compreendem: as intelectuais, interpessoais, de comunicação e de tecnologia da informação. Justifica-se que as habilidades descritas no currículo mundial ainda são subdivididas em temas analíticos, porém, não foram objetos de análise neste estudo.

Os crescentes desafios oriundos de fatores tecnológicos, culturais, legais, dentre outros, impõem ao profissional contador uma postura inovadora e proativa. Oliveira (2003) argumenta que os profissionais contadores devem romper limites, e atuar como gestores de todas as informações organizacionais. Portanto, devem dialogar e negociar com todos os stakeholders e clientes internos.

Em busca de alcançar estes objetivos o currículo mundial destaca alguns eixos de

conhecimentos profissionais necessários ao profissional contador, sendo: conhecimentos organizacionais e do negócio; de tecnologia da informação e de contabilidade.

Em relação às habilidades organizacionais e de gerenciamento de negócios, os profissionais Contadores atualmente participam com mais frequência em questões estratégicas das organizações.

Outrossim, em relação aos valores profissionais, busca-se a atuação com ética e atendimento aos interesses coletivos da sociedade, com prevalência da integridade, comprometimento com a aprendizagem e respeito às normas profissionais.

2.4 Pesquisas Correlatas

Na literatura científica outros trabalhos analisaram fatores relacionados ao currículo internacional ou ainda a inserção da disciplina contabilidade internacional nos cursos de graduação. A partir da análise de bancos de artigos e outras fontes científicas, foram relacionados abaixo alguns trabalhos na área.

Alnajjar e Peacock (1995) analisaram a percepção dos Controllers das 500 maiores empresas, segundo a Fortune, a fim de verificar suas opiniões em relação à importância da internacionalização do currículo de contabilidade e sobre as mudanças necessárias no mesmo. O estudo já nesta época revelou que 60% desses Controllers entrevistados preferiam contratar graduados com conhecimentos em contabilidade internacional.

Riccio e Sacatta (2004), cujo trabalho norteou esta pesquisa, comentam o resultado da análise de 25 Universidades Brasileiras e 25 Portuguesas em relação ao Currículo Mundial. Descreveram que as Universidades Brasileiras estão mais próximas do modelo mundial de currículo que as Portuguesas, principalmente em relação às disciplinas de Contabilidade.

Weffort, Vanzo e Oliveira (2005) em caráter exploratório e utilizando-se de questionário, pesquisaram os impactos na formação do aluno, mediante a oferta da disciplina Contabilidade Internacional na estrutura curricular dos cursos de graduação em Ciências Contábeis. Constataram que os alunos que estavam cursando ou cursaram a disciplina Contabilidade Internacional demonstram maior familiaridade com questões internacionais do que aqueles que ainda não haviam cursado.

Cable, Dale e Day (2007) analisaram as mudanças no ensino de contabilidade nos últimos quinze anos na Austrália e descreveram um programa para minimizar o distanciamento entre a relação educação contábil nas universidades australianas e a prática profissional do contador. Neste trabalho os autores comentam sobre diferenças entre o modelo atual de ensino de contabilidade naquele país, especialmente em relação ao perfil do aluno, muitos oriundos de outros países de língua inglesa não oficial e que apresentam dificuldades de atuação profissional.

Niyama et al. (2008) utilizando-se de pesquisa descritiva analisaram a aderência das Instituições de Ensino Superior das capitais brasileiras em relação ao conhecimento de contabilidade internacional nos cursos de graduação em Ciências Contábeis. Os achados concluíram baixa aderência em relação ao ensino do conteúdo, o que segundo os autores pode representar um atraso do Brasil no que se refere ao processo de harmonização das normas e padrões internacionais.

Czesnat, Cunha e Domingues (2009) analisaram os currículos de ciências contábeis das Universidades do Estado de Santa Catarina listadas pelo MEC e compararam com o currículo mundial proposto pela ONU/UNCTAD/ISAR. A pesquisa descobriu que os currículos dos cursos pesquisados possuem alta similaridade com o currículo mundial, alcançando um índice de 88,27%. Conclui ainda que os cursos focam em geral o mercado interno, pois a disciplina de Contabilidade Internacional é obrigatória somente em quatro dos cursos pesquisados.

Ott, Pires e Charline (2010) estudaram o alinhamento entre a estrutura curricular

recomendada pelo Conselho Nacional de Educação para o curso de Ciências Contábeis no Brasil e a estrutura recomendada por organismos internacionais. Constatou-se que as diretrizes curriculares brasileiras carecem de maior desenvolvimento de competências relacionadas à formação profissional, complementada por conhecimentos organizacionais e administrativos e de TI. Descobriu-se ainda a necessidade de desenvolvimento de habilidades como comunicação, liderança e interpessoais.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Buscando alcançar os objetivos propostos, esta pesquisa é classificada em relação ao seu objetivo como descritiva, que segundo Gil (2010) tem como objetivo a descrição das características de determinada população, ou ainda realizadas com a finalidade de identificar possíveis relações entre variáveis. Na mesma perspectiva, Hair et al. (2005) comentam que os planos de pesquisa descritiva em geral são estruturados e especificamente criados para mensurar as características descritas em uma questão de pesquisa.

Aplicou-se a abordagem quantidade para calcular a média aritmética e a proporção de relação entre as disciplinas dos currículos. Como fator limitador, este trabalho não objetivou explicar os fenômenos estudados.

Em relação ao método científico, Colauto e Beuren (2004) explicam que as pesquisas bibliográficas ou de fontes secundárias “utilizam, fundamentalmente, contribuições já publicadas sobre o tema estudado”. São considerados documentos de fontes secundárias as teses, dissertações, monografias, artigos de anais, artigos eletrônicos, publicações avulsas, livros, revistas, os boletins de jornais, entre outros.

Para compor a análise de dados foi selecionada uma população de 86 Instituições de Ensino Superior em Ciências Contábeis do Paraná. Destas, 13 são Instituições de ensino à distância e 73 de ensino presencial.

Da população total obteve-se acesso ao sítio de 72 Instituições que compuseram a amostra deste trabalho, sendo 57 privadas e 15 públicas.

Foi também pesquisado o Conceito Preliminar de Curso (CPC), que segundo o Ministério da Educação e Cultura (MEC) é composto por diferentes variáveis, que traduzem resultados da avaliação de desempenho de estudantes, infraestrutura e instalações, recursos didático-pedagógicos e corpo docente.

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) descreve que para agregar ao processo de avaliação da Educação Superior critérios objetivos de qualidade e excelência dos cursos, o INEP criou um novo indicador. O Conceito Preliminar de Curso (CPC) vai de 1 a 5 e representa um indicador prévio da situação dos cursos de graduação no País. Para que os valores se consolidem, e representem efetivamente o que se espera de um curso em termos de qualidade e excelência, comissões de avaliadores farão visitas in loco para corroborar ou alterar o conceito obtido preliminarmente.

Para fins deste trabalho adotou-se o Conceito Preliminar de Curso (CPC) pela média aritmética, para as instituições de siglas UEM, UNICENTRO, UENP, UNIOESTE, UNIPAR, pois as respectivas instituições possuem mais que uma unidade de ensino com notas diferenciadas.

Foi realizada na composição dos dados a análise por similaridade, pois em certos casos há disciplinas similares, porém, como nomes diferentes, sendo nestes casos agrupadas em conjuntos iguais.

Em relação às disciplinas optativas listadas no Currículo Mundial, estas não foram consideradas nos dados coletados, pois, nem todas as instituições pesquisadas as consideram em sua grade curricular, fato que poderia comprometer a metodologia adotada.

Em seguida foram comparadas as disciplinas que compõem a matriz curricular do currículo do Curso de Ciências Contábeis dessas instituições com o currículo mundial

sugerido pela ONU/UNCTAD/ISAR.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os resultados obtidos foram demonstrados na Tabela 2 abaixo, que apresenta o percentual de disciplinas similares ao Currículo Mundial, em relação ao conjunto total de disciplinas que compõem a grade curricular de cada Instituição pesquisada.

A amostra total analisada revelou um percentual de similaridade que alcança 88,38%. Este percentual corresponde a media geral de todos os Blocos de Conhecimentos pesquisados.

Tabela 2: Percentual de Disciplinas Similares ao Currículo Mundial, no Conjunto Total de Disciplinas que Compõem a Grade Curricular de cada Instituição

SIGLA DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO	BLOCOS DE CONHECIMENTOS								Origem	CPC
	Conhecimentos Organizacionais e da Atividade Comercial	Tecnologia da Informação	Conhecimentos de Contabilidade e Areas Afins	Conhecimentos Gerais	Somatório de Disciplinas Similares ao Curriculum Mundial	Total de Disciplinas da I.E.	% de Similaridade			
ALVORADA	21	1	7	3	32	40	80,00	Privada	Não	
CAMÕES	13	2	21	6	42	49	85,71	Privada	Não	
CESREAL	7	1	19	4	31	32	96,88	Privada	2,310	
CESUMAR	4	0	14	5	23	27	85,19	Privada	2,780	
CEUCLAR	5	1	24	6	36	38	94,74	Privada	2,457	
COC	7	1	23	2	33	37	89,19	Privada	3,025	
FAC	5	1	26	5	37	47	78,72	Privada	Não	
FACCAR	7	2	15	5	29	30	96,67	Privada	2,524	
FACECLA	5	1	20	6	32	35	91,43	Privada	Não	
FACEL	7	0	21	7	35	39	89,74	Privada	1,332	
FACET	6	0	17	8	31	35	88,57	Privada	1,863	
FACIMOD	11	1	23	5	40	45	88,89	Privada	1,801	
FACINTER	4	0	22	3	29	41	70,73	Privada	1,817	
FACITEC	6	0	17	3	26	29	89,66	Privada	2,392	
FACSPEI	7	0	22	4	33	40	82,50	Privada	1,939	
FAE	6	0	21	5	32	38	84,21	Privada	2,594	
FAEC	2	0	10	0	12	19	63,16	Privada	1,970	
FAED	7	2	15	5	29	33	87,88	Privada	1,978	
FAESI	7	1	19	4	31	32	96,88	Privada	1,458	
FAESP	9	0	21	6	36	39	92,31	Privada	2,486	
FAF	7	0	18	6	31	36	86,11	Pública	Não	
FAFIG	6	1	24	5	36	46	78,26	Privada	Não	
FAFIJAN	6	1	15	6	28	29	96,55	Privada	1,835	
FAFIMAN	4	1	14	5	24	28	85,71	Pública	2,082	
FAFIPA	5	1	13	4	23	25	92,00	Pública	1,765	
FAG	7	1	22	5	35	40	87,50	Privada	Não	
FAMEC	6	0	20	6	32	35	91,43	Privada	2,187	
FANORPI	10	4	21	8	43	48	89,58	Privada	2,263	
FAPAR	6	1	25	5	37	46	80,43	Privada	Não	
FADESC	7	0	19	8	34	39	87,18	Privada	1,633	
FASUL	9	0	22	3	34	36	94,44	Privada	Não	

FATEB	6	2	17	5	30	33	90,91	Privada	2,232
FCSAC	5	0	16	5	26	28	92,86	Privada	2,150
FCV	8	0	19	5	32	35	91,43	Privada	2,085
FECILCAM	6	1	14	5	26	29	89,66	Pública	2,195
FEFB	7	2	15	5	29	33	87,88	Privada	Não
FG	9	0	16	5	30	34	88,24	Privada	Não
FMD	5	0	16	3	24	27	88,89	Privada	Não
IESF	6	1	25	5	37	46	80,43	Privada	2,359
INESUL	3	1	12	1	17	20	85,00	Privada	1,759
OPET	8	0	22	0	30	32	93,75	Privada	Não
PUC	5	0	16	6	27	33	81,82	Privada	3,144
RADIAL	8	1	23	2	34	37	91,89	Privada	Não
SECAL	7	1	15	5	28	29	96,55	Privada	2,045
UCB	5	2	21	4	32	38	84,21	Privada	1,994
UDC	7	1	20	8	36	41	87,80	Privada	Não
UEL	8	1	23	3	35	39	89,74	Pública	3,505
UEM	7	0	21	4	32	35	91,43	Pública	3,431
UENP	5	1	14	3	23	24	95,83	Pública	1,806
UEPG	6	0	16	5	27	28	96,43	Pública	3,028
UFPR	5	0	17	3	25	26	96,15	Pública	3,372
UFSC	5	0	18	2	25	29	86,21	Pública	4,132
UNIANDRADE	10	1	16	4	31	33	93,94	Privada	Não
UNIASSELVI	6	0	25	4	35	37	94,59	Privada	2,057
UNIBRASIL	7	0	22	4	33	38	86,84	Privada	2,220
UNICENTRO	7	1	14	3	25	30	83,33	Pública	2,623
UNIDERP	12	0	20	1	33	39	84,62	Privada	2,215
UNIFAMMA	7	1	16	5	29	33	87,88	Privada	1,487
UNIFIL	7	0	18	4	29	30	96,67	Privada	3,122
UNIGRAN	4	1	13	5	23	25	92,00	Privada	2,014
UNIOESTE	4	1	13	6	24	28	85,71	Pública	3,030
UNIP	5	1	25	6	37	47	78,72	Privada	2,926
UNIPAR	4	0	11	4	19	22	86,36	Privada	2,655
UNISSA	5	2	19	3	29	31	93,55	Privada	Não
UNISUL	7	1	20	3	31	34	91,18	Privada	2,822
UNITINS	8	1	18	5	32	35	91,43	Pública	1,460
UNIUBE	10	1	21	5	37	46	80,43	Privada	1,975
UNIUV	6	1	16	4	27	28	96,43	Pública	2,161
UP	6	0	16	5	27	29	93,10	Privada	3,500
UTFPR	5	1	15	4	25	28	89,29	Pública	2,904
UTP	8	0	16	4	28	32	87,50	Privada	2,349
VALE DO IVAÍ	7	0	19	3	29	36	80,56	Privada	1,878
Total	485	51	1.319	319	2.174	2.470			
Média %	19,64	2,06	53,40	12,91		100	88,38		

Fonte: dados da pesquisa

Nota: Na coluna “CPC” a expressão “Não” refere-se às Instituições que não foram avaliadas no Triênio pesquisado.

Na Tabela 3, verifica-se o percentual de similaridade aos blocos de conhecimentos listados no Currículo Mundial. O bloco de conhecimento “Tecnologia da Informação” apresentou o menor percentual de similaridade, correspondente a 2,06%. Este resultado

contrapõe o artigo 3º, Inciso III, da Resolução CNE/CES 10, de 16 de Dezembro de 2004, onde é descrito que o curso de Graduação em Ciências Contábeis deve capacitar o futuro contabilista para realizar avaliações crítico-analíticas, quanto às implicações organizacionais com o advento da tecnologia da informação.

Em outro extremo, o bloco de “Conhecimentos de Contabilidade e Áreas Afins” mostrou o maior percentual de aderência, 53,40%.

Tabela 3: Percentual de Similaridade ao Currículo Mundial, por Blocos de Conhecimentos

Instituições de Ensino	%
Conhecimentos Organizacionais e da Atividade Comercial	19,64
Tecnologia da Informação	2,06
Conhecimentos de Contabilidade e Áreas Afins	53,40
Conhecimentos Gerais	12,91
Total	88,01

Fonte: dados da pesquisa

Objetivando testar se existe influência negativa entre o Conceito Preliminar de Curso (CPC) e o percentual de similaridade ao Currículo Mundial, foi analisado o perfil de aderência ao Currículo Mundial das 10 Instituições com menor CPC – Triênio 2007/2008/2009. Da análise verificou-se que o CPC do Curso não influenciou negativamente no nível de aderência ao currículo mundial dessas instituições.

Tabela 4: Aderência ao Currículo Mundial por Instituições com Menor CPC - Triênio 2007/2008/2009

Instituições de Ensino	CPC	% Similaridade
FACEL	1,332	89,74
FAESI	1,458	96,88
UNITINS	1,460	91,43
UNIFAMMA	1,487	87,88
FADESC	1,633	87,18
INESUL	1,759	85,00
FAFIPA	1,765	92,00
FACIMOD	1,801	88,89
UENP	1,806	95,83
FACINTER	1,817	70,73
CPC Médio	1,631	88,56

Fonte: dados da pesquisa

Considerando-se o enquadramento funcional das instituições, analisou-se por meio da tabela 5, o percentual médio total do CPC e a similaridade de aderência, entre as instituições públicas e privadas. Observou-se que as Instituições Públicas apresentam maior média de similaridade ao Currículo Mundial.

Tabela 5: Aderência ao Currículo Mundial, Instituições Públicas e Privadas

Enquadramento Funcional	Média - CPC	Média % Similaridade
Instituições Públicas de Educação	2,678	90,36
Instituições Privadas de Educação	2,234	87,86

Fonte: dados da pesquisa

Verificou-se também a oferta da disciplina Contabilidade Internacional em 34 instituições que compõem a amostra deste trabalho, representando, 47,22%.

Em comparação a trabalhos similares, como o de Czesnat; Cunha; Domingues (2009), os índices de aderência ficaram muito próximos. Para as Instituições pesquisadas no Estado

de Santa Catarina o índice geral foi de 88,27%, pouco abaixo do índice encontrado no Estado do Paraná, de 88,38%. O resultado encontrado no Estado do Paraná pode ser analisado por dois focos: as instituições de ensino paranaenses apresentam elevado padrão de aderência ao currículo mundial, ou à medida que surgem novas instituições, estas procuram realizar o chamado “benchmarking” junto a instituições mais antigas, o que pode resultar, em currículos elaborados com um menor rigor pedagógico.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Se considerados na análise o total de Blocos de Conhecimentos do Currículo Mundial, as Matrizes Curriculares paranaenses apresentam resultados simétricos em comparação ao Currículo Mundial, no entanto, se a análise ocorrer em blocos individuais, verifica-se um desequilíbrio de aderência entre os mesmos. Como por exemplo, o bloco Tecnologia da Informação apresenta baixo índice de aderência (2,06%) ao Currículo Mundial, o que pode predizer um fraco desempenho dos profissionais Contadores nas questões que remetam a aspectos tecnológicos.

A pesquisa mostra que as grades curriculares das Instituições de Educação do Estado do Paraná estão alinhadas às recomendações do Currículo Mundial quanto às disciplinas a serem oferecidas, contudo, não é possível afirmar se o percentual descrito na Tabela 3 para os blocos, de “Conhecimentos Organizacionais e da Atividade Comercial”; e “Conhecimentos Gerais”, alcançam os objetivos e extensão desejados no Currículo Mundial.

Como sugestão para futuras pesquisas, recomenda-se o aprofundamento na análise das Ementas de cada Instituição pesquisada, e que sejam considerados os objetivos particulares de cada instituição em relação às habilidades e competências do egresso.

Pode-se também realizar outros tipos de mensurações, como por exemplo, o nível de conhecimento retido pelo egresso dos cursos de Ciências Contábeis em relação aos conteúdos do Currículo Mundial, a fim de se conhecer as reais contribuições que o mesmo irá dispor ao mercado de trabalho e a sociedade.

REFERÊNCIAS

ALNAJJAR, Fouad K.; PEACOCK, Eileen. **Perceptions of Fortune 500 Controllers on Internationalizing the Accounting Curriculum**. Journal of International Accounting, Auditing and Taxation. v. 4, issue 1, p. 1-12. 1995.

BRASIL. Resolução CNE/CES no. 10, de 16 de dezembro de 2004. Institui as Diretrizes Nacionais Curriculares para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências. In: CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. Legislação Republicana Brasileira. Brasília, 2004. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/>>. Acesso em: 09 fev 2011.

CABLE, Dawn; DALE, Mary; DAY, Ron. **Accounting Education: The Gap Between Academic Study and Professional Practice**. Proceedings of the Second Innovation in Accounting and Corporate Governance Education Conference. Hobart, Tasmânia. 31/jan - 2/feb. 2007.

COLAUTO, Romualdo Douglas. BEUREN, Ilse Maria. Coleta, Análise e Interpretação dos Dados. In: BEUREN, Ilse Maria (Org). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 2. ed. – São Paulo: Atlas, 2004.

CZESNAT, Aline Fernandes de Oliveira; CUNHA, Jaqueline Veneroso Alves da;

Domingues, Maria José C. de S. **Uma análise comparativa entre os currículos dos cursos de ciências contábeis das universidades do Estado de Santa Catarina listadas no MEC com o currículo internacional proposto pela UNCTAC/ONU/ISAR.** Revista Gestão & Regionalidade - vol. 25, nº. 75, set./dez. 2009.

DUTRA, Oneide Tadeu. **Proposta de uma matriz curricular para o curso de Ciências Contábeis na Grande Florianópolis.** 2003. Dissertação (Mestrado) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

HAIR, Joseph F. Jr.; BABIN, Barry; MONEY, Arthur H.; SAMOUEL, Phillip. **Fundamentos de Métodos de pesquisa em Administração.** Trad. Lene Belon Ribeiro – Porto Alegre: Bookman, 2005.

HOWIESON, Bryan. **Accounting Practise in the New Millennium: Is Accounting Education Ready to Meet the Challenge?** The British Accounting Review, Adelaide, Australia, v. 35, Issue 2, p. 69-103, Jun 2003. Disponível em: <http://www.sciencedirect.com/science?_ob=ArticleURL&_udi=B6WC3-48PKVY8-1&_user=984977&_coverDate=06%2F30%2F2003&_rdoc=1&_fmt=high&_orig=gateway&_origin=gateway&_sort=d&_docanchor=&view=c&_searchStrId=1667370350&_rerunOrigin=scholar.google&_acct=C000049832&_version=1&_urlVersion=0&_userid=984977&md5=d4e9891952d5f1b2dbf7564c4bcc98a2&searchtype=a>. Acesso em: 6 mar 2011.

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Disponível em: <http://www.inep.gov.br/imprensa/noticias/outras/news08_21_imp.htm>. Acesso em: 26 fev 2011.

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 09 fev 2011.

LEITE, Carlos Eduardo Barros. **A Evolução das Ciências Contábeis no Brasil.** 1. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

MAGALHÃES, Francyslène Abreu Costa; ANDRADE, Jesusmar Ximenes. **A Educação Contábil no Estado do Piauí diante da Proposta de Convergência Internacional do Currículo de Contabilidade Concebida pela ONU/UNCTAD/ISAR.** 2004.

MARION, José Carlos; JUNIOR, Antonio Robles. **A busca da Qualidade no ensino superior de contabilidade no Brasil.** Contab. Vista & Revista. Belo Horizonte. v. 9, n. 3, p. 13-24, set. 1998.

MARTINS, Eliseu; SILVA, Amado Francisco da; RICARDINO, Álvaro. **Escola Politécnica: Possivelmente o Primeiro Curso Formal de Contabilidade do Estado de São Paulo.** Revista Contabilidade e Finanças. Universidade de São Paulo, São Paulo, n. 42, p. 113-122, set./dez. 2006.

MULATINHO; Caio Eduardo Silva. **Educação Contábil: Um Estudo Comparativo das Grades Curriculares e da Percepção dos Docentes dos Cursos de Graduação das Universidades Federais da Paraíba, Pernambuco e Rio Grande do Norte, Referentes ao**

Programa Mundial de Estudos em Contabilidade Proposto pelo ISAR/UNCTAD/ONU. Dissertação (Mestrado) - Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da UNB, UFPB, UFPE e UFRN. Recife-PE, 2007.

NIYAMA, Jorge Katsumi. **Contabilidade Internacional.** São Paulo: Atlas, 2005.

_____, Jorge Katsumi; BOTELHO, Ducineli Régis; CORRÊA, B.M.; SANTANA, Cláudio Moreira. **Conhecimento de Contabilidade Internacional nos Cursos de Graduação em Ciências Contábeis: Estudo da Oferta nas Instituições de Ensino Superior das Capitais Brasileiras.** RCO - Revista de Contabilidade e Organizações, v.2, n. 2, p. 101 - 116, jan./abr. 2008.

OLIVEIRA, E. **Contabilidade Informatizada: teoria e prática.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

OTT, Ernani; PIRES, Charline Barbosa. **Estrutura Curricular do Curso de Ciências Contábeis no Brasil Versus Estruturas Curriculares Propostas por Organismos Internacionais: Uma Análise Comparativa.** Revista Universo Contábil – FURB, v. 6, n. 1, p. 28-45, jan./mar. 2010.

PELEIAS, I.R.; SILVA, G.P.; SEGRETI, J.B.; CHIROTTO, A. R. **Evolução do Ensino da Contabilidade no Brasil: Uma Análise Histórica.** Revista Contabilidade & Finanças USP. São Paulo. Ed. 30 anos de Dourado. Jun. 2007.

RICCIO, E. L.; SACATA, M.C.G. **Evidências da Globalização na Educação Contábil: Estudo das Grades Curriculares dos Cursos de Graduação em Universidades Brasileiras e Portuguesas.** Revista Contabilidade & Finanças - USP, São Paulo, n. 35, p. 35-44, mai./ago. 2004.

UNCTAD - United Nations Conference on Trade and Development. **Guideline for a Global Accounting Curriculum and Other Qualification Requirements. 1999.** Disponível em: <<http://www.unctad.org/en/docs/c2isard5.en.pdf>>. Acesso em: 18 fev 2011.

VIANNA, S.B.; VILLELA, A. **O pós-guerra (1945-1955).** In. Economia Brasileira Contemporânea (1945-2004). Giambiagi, F. et al., Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

_____, Elionor Farah Jreige; VANZO, G. F. S.; OLIVEIRA, Antônio Benedito Silva. **Conhecimentos e Habilidades para Atuar no Ambiente Internacional de Negócios: A Relevância do Ensino de Contabilidade Internacional na Percepção de Alunos do Curso de Graduação em Ciências Contábeis.** Revista Brasileira de Gestão de Negócios - FECAP. Ano 7, n. 18. ago. 2005.

WILLITS, Stephen D. Will. **More Liberal Arts Courses Fix the Accounting Curriculum?** Journal of Accounting Education. Levisburg, United States, v. 28, Issue: 1, p. 13-25, Mar 2010. Disponível em:

<http://www.sciencedirect.com/science?_ob=MIimg&_imagekey=B6VDD-51PB8N5-1-1&_cdi=5980&_user=984977&_pii=S0748575110000564&_origin=gateway&_coverDate=03%2F31%2F2010&_sk=999719998&view=c&wchp=dGLbVtb-zSkzS&md5=a1337dc8b776ad04ae9af86d90bfb619&ie=/sdarticle.pdf>. Acesso em: 06 mar 2011.